



SÍMBOLOS DO MEDO: MODA E FIGURINO NA IDENTIDADE VISUAL DE ZÉ DO CAIXÃO

Fear Symbols: Fashion and Costume in the Visual Identity of Zé do Caixão

Alves, Logan Hanna Martins; Graduação; Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
hannaa@alunos.utfpr.edu.br¹

Braghin, Maytê Braga; Graduação; Universidade Tecnológica Federal do Paraná, mayteb@alunos.utfpr.edu.br²

Soares, Livia Laura Matté; Doutora em Engenharia Têxtil; Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
liviamatte@utfpr.edu.br³

Resumo: Este estudo investiga a relação entre moda, figurino e cinema de terror brasileiro por meio da análise do personagem Zé do Caixão, criado por José Mojica Marins. A pesquisa utiliza abordagem estética e semiótica para compreender os significados visuais de seu figurino, que reforçam sua identidade. A proposta destaca o figurino como ferramenta narrativa e de impacto cultural.

Palavras-chave: Figurino; horror nacional; zé do caixão.

Abstract: This study investigates the relationship between fashion, costumes and Brazilian horror cinema by studying the character Zé do Caixão, created by José Mojica Marins. The research uses an aesthetic and semiotic approach to understand the visual meanings of his costume, which reinforce his identity. The research highlights costumes as a narrative tool with a cultural impact.

Keywords: Costume design; national horror; zé do caixão.

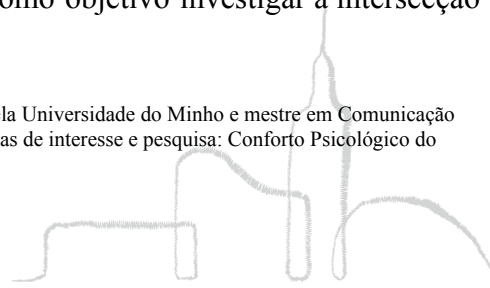
Introdução

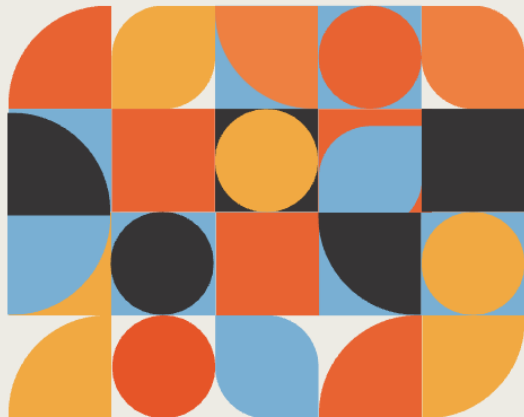
No cinema, o figurino é utilizado como uma forma de comunicação não verbal, contribuindo para a contextualização e a criação da atmosfera apresentada, além de expressar características da personalidade dos personagens (Bezerra, 2013, p. 1). À luz disso, a presente pesquisa tem como objetivo investigar a intersecção

¹ Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda da UTFPR.

² Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda da UTFPR.

³ Professora do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda da UTFPR. Doutora em Engenharia Têxtil pela Universidade do Minho e mestre em Comunicação Visual pela UEL. Especialista em Gestão de Design e bacharel em Estilismo em Moda pela UEL. Principais temas de interesse e pesquisa: Conforto Psicológico do Vestuário, Moda e Comunicação e Educação em Design de Moda.





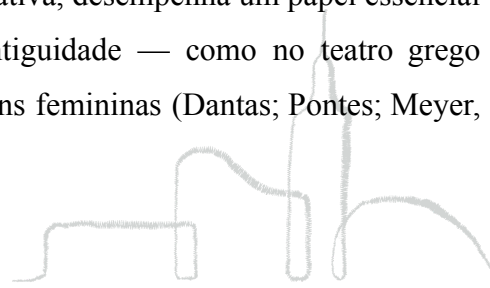
entre moda, figurino e cinema de horror brasileiro, por meio da análise estética e simbólica do personagem Zé do Caixão, criado por José Mojica Marins. O estudo parte da premissa de que o figurino, além de cumprir uma função narrativa, atua como potente ferramenta de comunicação visual, capaz de traduzir a subjetividade dos personagens e colaborar na construção da atmosfera filmica. Neste contexto, o figurino assume papel central na criação da identidade estética e simbólica do terror nacional, servindo como ponto de contato entre o universo audiovisual e o imaginário popular brasileiro.

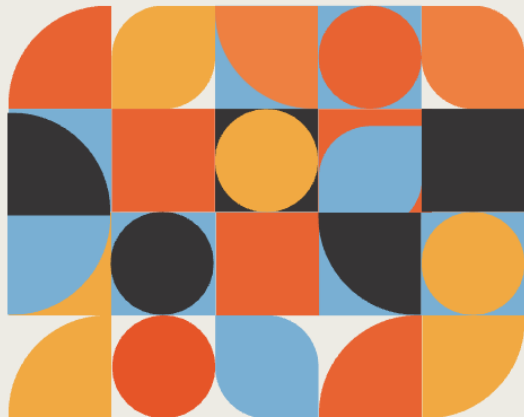
O objeto central da análise é o filme *À Meia-Noite Levarei Sua Alma* (1964), marco do subgênero conhecido como horror caipira. Ambientado em uma cidade do interior, o longa apresenta um protagonista cuja imagem visual — marcada por capa preta, cartola e unhas longas — transcende a narrativa e se cristaliza como ícone cultural, uma vez que, nessas localidades, histórias sobre homens vestidos de preto, cor constantemente utilizada pelo personagem, fazem parte do imaginário popular, especialmente ao anoitecer (Acom; Moraes, 2019, p. 14). Apresentando paralelos com referências consolidadas como Drácula, elementos da Umbanda (Cánepa, 2021, p. 317) e o imaginário fúnebre, o figurino de Zé do Caixão constitui um dispositivo expressivo que reflete tanto a estética do terror quanto os códigos culturais brasileiros.

A pesquisa tem como objetivos principais compreender e refletir sobre o impacto estético e cultural do figurino no cinema de horror brasileiro, além de analisar como suas características dialogam com a moda e contribuem para a consolidação de arquétipos visuais reconhecíveis. A metodologia adotada envolve análise de imagens e levantamento bibliográfico, com enfoque nos aspectos estéticos e semióticos do figurino. Através dessa abordagem, busca-se evidenciar o papel do figurino como extensão narrativa e como ferramenta criativa fundamental na construção de personagens e atmosferas no cinema de gênero.

Comunicação Através do Figurino

A indumentária, enquanto forma de expressão estética e comunicativa, desempenha um papel essencial na construção simbólica dos personagens no audiovisual. Desde a Antiguidade — como no teatro grego clássico, no qual homens utilizavam máscaras para representar personagens femininas (Dantas; Pontes; Meyer,





2023, p. 2) — o vestuário tem servido como símbolo visual, permitindo ao público interpretar intenções, emoções e identidades a partir da aparência.

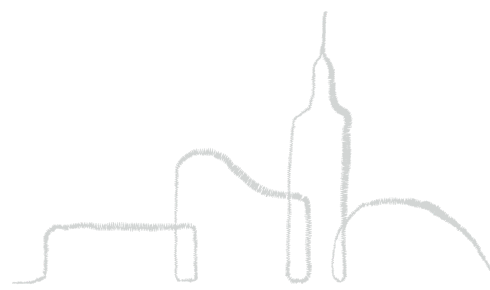
No cinema, o figurino atua não apenas como suporte visual, mas como extensão narrativa, contribuindo para a atmosfera do enredo e para a caracterização dos personagens. O processo de significação no comportamento humano permite a construção desse cenário, em que a percepção dessa composição revela ao público o que o personagem representa em nível simbólico e cultural.

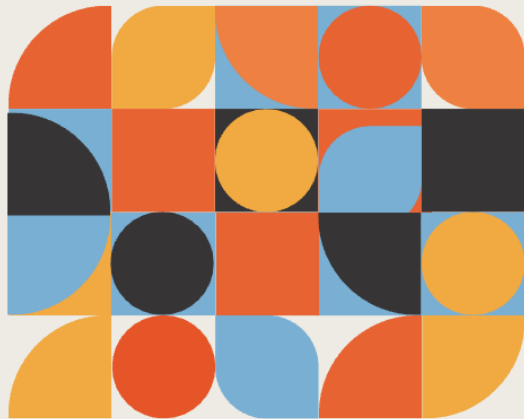
O figurino colabora para a ambientação da narrativa e a transmissão de emoções ao espectador (Viana; Pereira, 2015, p. 11). Além disso, contribui para a definição da identidade do personagem, despertando impressões imediatas e reações afetivas no público. Quando um personagem adota uma caracterização específica, esta se converte em signo, ou seja, em tudo aquilo a que atribuímos significado, e participa da contação da história ao envolver o público na experiência narrativa.

Esse processo é amplamente explorado no cinema de terror, que utiliza o figurino como um dos principais elementos para provocar inquietação e medo. Personagens como Regan MacNeil, de “O Exorcista” (William Friedkin, 1973), vestida com uma camisola que transmite vulnerabilidade e corrupção da inocência, e Freddy Krueger, de “A Hora do Pesadelo” (Wes Craven, 1984), cuja imagem grotesca é marcada pela camiseta listrada vermelha e verde, tornaram-se símbolos visuais consagrados do horror cinematográfico (Dantas; Pontes; Meyer, 2023, p. 6).

No contexto brasileiro, o terror nacional emprega elementos culturais locais como forma de criar uma identidade própria. Cada peça do figurino carrega significados simbólicos, refletindo valores, crenças e ideologias da cultura representada. Dessa forma, o figurino no cinema, especialmente no gênero de horror, não apenas comunica características de um personagem, mas insere-se num sistema semiótico mais amplo que articula moda, cultura e narrativa. A relevância da análise estética de personagens como Zé do Caixão, cuja representação visual ultrapassa a função decorativa, revela camadas de significado simbólico e cultural.

Zé do Caixão: Entre Terror e Elegância





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

No Brasil, o terror ganha contornos particulares ao dialogar com elementos da cultura popular, da religiosidade e dos regionalismos. Zé do Caixão, personagem criado por José Mojica Marins em 1964, é um dos maiores representantes desse universo.

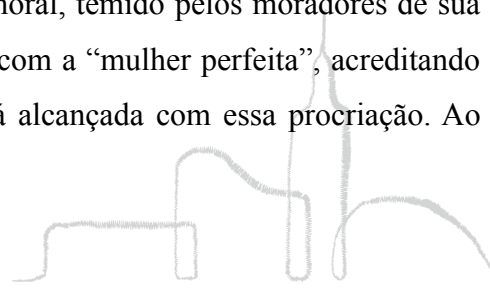
Josefel Zanatas, mais conhecido como Zé do Caixão, é protagonista de uma série de filmes de terror, todos dirigidos e interpretados por seu criador, Mojica. Sua figura marcante — adornada por capa preta, cartola e unhas longas (Figura 1) — transcendeu o cinema e tornou-se símbolo cultural, incorporando elementos do misticismo, da iconografia religiosa afro-brasileira e do gótico ocidental. Reconhecido mundialmente por sua identidade visual, o primeiro filme com sua aparição, "À Meia-Noite Levarei Sua Alma" (1964), foi escolhido como objeto deste estudo.

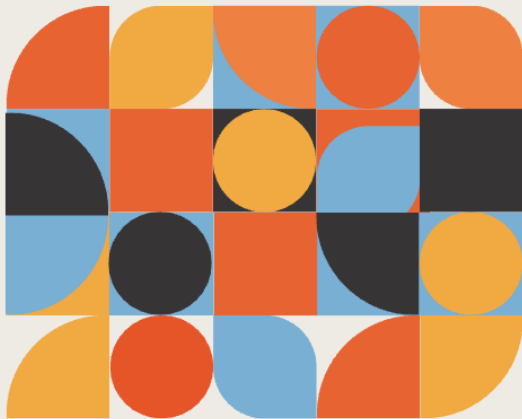
Figura 1: Zé do Caixão, 1964.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=OY5rCcY-rag&t=65s>, 2022.

No longa, acompanhamos Zé do Caixão, um agente funerário amoral, temido pelos moradores de sua pequena cidade, que persegue obsessivamente o desejo de gerar o filho com a “mulher perfeita”, acreditando que a imortalidade, entendida como a “continuação de seu sangue”, será alcançada com essa procriação. Ao





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

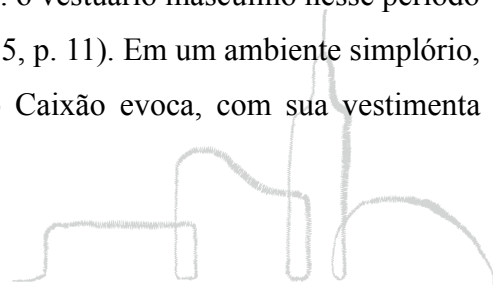
longo da trama, Zé do Caixão zomba de todas as religiões, mesmo enquanto enfrenta experiências paranormais, apesar de seu declarado ceticismo.

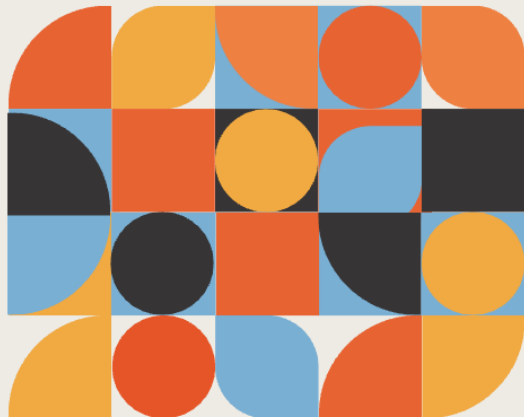
Mojica trabalhou intensamente com o conceito de diversas religiões, sendo católico praticante. No entanto, por não se aprofundar teoricamente nas doutrinas representadas, recorreu a estereótipos e superstições populares brasileiras para compor seu personagem. A representação de Zé do Caixão, para a população brasileira, frequentemente é associada ao satanismo, em função de sua aparência sombria e das pragas que profere, quase sempre relacionadas à morte e ao inferno.

No audiovisual, a caracterização dos personagens é essencial para a construção de emoções no espectador. No gênero horror, especificamente, o figurino do vilão é um componente decisivo para gerar medo, pois é por meio dele que se narra visualmente parte da história (Dantas; Pontes; Meyer, 2023, p. 5). Como observamos nas roupas de Zé do Caixão, há um contraste marcante entre sua localidade rural, sua persona e os elementos simbólicos que suas vestes evocam. Mojica, ao optar por uma paleta predominantemente preta e por peças como a capa e a cartola, criou uma composição que causa desconforto tanto no espectador quanto nos personagens da narrativa. Ao mesmo tempo, esses elementos contribuem significativamente para a atmosfera fúnebre e ameaçadora do filme.

As cores também exercem papel fundamental na simbologia do figurino. A cor preto, por exemplo, remete ao mistério, à sofisticação e à riqueza. Historicamente, na Europa pré-Revolução Industrial, apenas os mais abastados tinham acesso a tecidos tingidos de preto, o que conferia à cor um status de luxo (Viana; Pereira, 2015, p. 13). Assim, ao retratar Zé do Caixão, um coveiro de atitudes sórdidas, vivendo em uma cidade interiorana, com esse vestuário, Mojica estabelece um contraste provocador com a imagem da aristocracia. No entanto, no imaginário popular, o preto também carrega significados negativos, como luto, pecado, morte e medo.

Na escolha da indumentária em si, capa e cartola, Mojica imprime outro contraste simbólico. A moda masculina dos séculos XIX e XX sugeria elegância e status social elevado. o vestuário masculino nesse período comunicava diretamente a posição social do indivíduo (Viana; Pereira, 2015, p. 11). Em um ambiente simplório, onde sua presença destoava visualmente dos demais moradores, Zé do Caixão evoca, com sua vestimenta





performática, referências ao terror gótico ocidental — especialmente às diversas releituras do personagem Conde Drácula, criado por Bram Stoker. Assim como os Dráculas mais conhecidos da cultura midiática, Zé do Caixão utiliza uma capa preta que intensifica seu ar de mistério e poder.

Outra leitura possível para a construção estética do personagem é a influência da entidade Exu, do panteão afro-brasileiro (Cánepa (2021, p. 317), já que, no culto a Exu, é comum o uso de cartola e capa como elementos de representação simbólica de suas falanges, o que indica uma possível conexão entre a iconografia religiosa e o figurino do personagem.

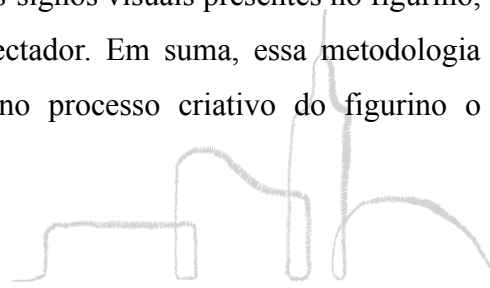
Metodologia

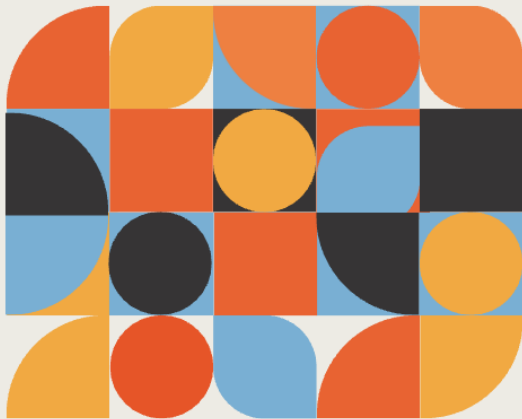
Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de natureza exploratória e qualitativa, com enfoque na análise estética e semiótica do figurino no cinema de horror brasileiro, tomando como objeto o personagem Zé do Caixão, criado por José Mojica Marins no filme *À Meia-Noite Levarei Sua Alma* (1964).

A abordagem adotada envolve uma metodologia que combina a análise de imagens, levantamento bibliográfico e referências culturais. A análise das imagens foi conduzida a partir da observação atenta de cenas específicas do longa-metragem, nas quais o figurino do personagem se destaca como elemento expressivo da narrativa. Buscou-se compreender como os elementos visuais dos trajes de cena contribuem para a construção simbólica da figura de Zé do Caixão.

O levantamento bibliográfico compreendeu artigos acadêmicos, entrevistas com o próprio Mojica Marins, obras teóricas sobre figurino, moda e cinema de terror, bem como estudos sobre a cultura brasileira e seu imaginário popular, o que permitiu estabelecer conexões entre o figurino do personagem e elementos simbólicos do contexto nacional, como as representações de Exu na Umbanda e a figura do homem de preto no interior brasileiro.

Por fim, a análise semiótica fundamentou-se na interpretação dos signos visuais presentes no figurino, considerando suas possíveis leituras e impactos na experiência do espectador. Em suma, essa metodologia permitiu uma maior visão sobre como as subjetividades envolvidas no processo criativo do figurino o





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

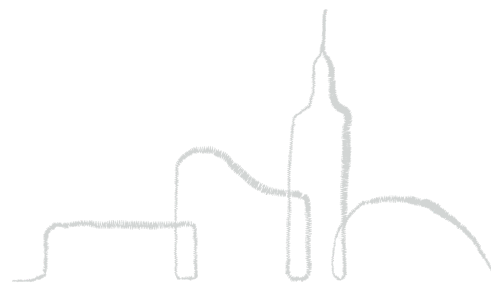
reconhecem como extensão simbólica da narrativa e como agente de comunicação não verbal no cinema de terror nacional.

Considerações Finais

A análise do figurino de Zé do Caixão auxiliou a compreensão das interfaces entre moda, cinema e cultura popular no contexto do horror brasileiro. A pesquisa evidenciou que o figurino transcende sua função estética, atuando como signo narrativo e simbólico que comunica, sem palavras, aspectos essenciais da personalidade do personagem e da atmosfera do filme.

A construção visual de Zé do Caixão não apenas reforça sua presença em cena, como também assenta o personagem no imaginário coletivo nacional. Essa construção dialoga com referências diversas, que vão desde o vampirismo ocidental até entidades da religiosidade afro-brasileira, revelando uma riqueza simbólica que contribui para a singularidade do terror caipira.

Além disso, foi possível interpretar o figurino como uma extensão da narrativa cinematográfica, com papel central na criação de atmosferas e na fixação da identidade visual do personagem. Essa interpretação reforça a moda como linguagem expressiva e poderosa dentro do audiovisual, capaz de influenciar tanto a recepção estética quanto a memória cultural da obra. Assim, o figurino de Zé do Caixão não apenas compõe sua silhueta icônica, mas torna-se parte fundamental da linguagem do terror nacional — uma estética que marca, assusta e permanece.





Referências

BEZERRA, C. C. Figurino para O Despertar da Primavera e a estética do cinema expressionista alemão. *In: CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA*, 13., 2013, Campinas. **Anais do Conic-Semesp**. Campinas: Faculdade Anhanguera de Campinas – Unidade 3, v. 1, 2013.

ACOM, A.C; MORAES, D. R. S. Zé do Caixão: Horror Caipira, Notas Sobre Cultura Popular e Surrealismo. **Revista Livre de Cinema**, Paraná, v. 6, n. 1, p. 13 -35, jan./abr, 2019. Disponível em: <https://www.relici.org.br/index.php/relici/article/view/203>. Acesso em: 9 jun. 2025.

CÁNEPA, L. L. NOSFERATO NO BRASIL (1971): VAMPIRO POP NO CINEMA BRASILEIRO. **Animus. Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, [S. l.], v. 20, n. 44, 2021. DOI: 10.5902/2175497763092. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/63092>. Acesso em: 9 jun. 2025.

VIANA, Fausto; PEREIRA, Dalmir Rogério. **Figurino e cenografia para iniciantes**. 2. ed. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, USP, 2021.

O Exorcista. Direção: William Friedkin. Produção de William Peter Blatty. Estados Unidos: Warner Bros. Pictures, 1973. Filme (online).

A Hora Do Pesadelo. Direção: Wes Craven. Produção de Robert Shaye. Estados Unidos: New Line Cinema, 1984. Filme (online).

À Meia-Noite Levarei Sua Alma. Direção: José Mojica Marins. Produção de Geraldo Martins. Brasil: Cinematográfica Apolo, 1964. Filme (online).

DANTAS, A. T. T. M.; PONTES, S. M. R.; MAYER, F. A. A caracterização do vilão na construção do medo em filmes de terror do subgênero slasher. In: **Congresso Brasileiro De Ciências Da Comunicação**, 46., 2023, Belo Horizonte. *Anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. São Paulo: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2023. v. 1. Disponível em: <https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0815202314123664dbb204c9203.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2025.

MARINS, José Mojica. Entrevista com José Mojica Marins. [Entrevista cedida a] Eugênio Puppo, Arthur Autran e Daniela Senador. **Portal Brasileiro de Cinema**, abr./maio. 2007. Disponível em: <https://www.portalbrasileirodecinema.com.br/mojica/02_01.php>. Acesso em: 26 jun. 2025.

